

# Algumas considerações em relação à psicomетria

É muito debatido entre muitos médicos do trabalho o uso de escalas, questionários, entrevistas e instrumentos. Este podcast visa esclarecer alguns pontos em relação aos mesmos:

- Quais são os benefícios e quais as desvantagens?
- Como é validado?
- Como escolher e utilizar um instrumento?

Uma escala de avaliação em saúde mental é um instrumento padronizado, composto por itens que permitem quantificar características psíquicas, psicológicas ou comportamentais. Essas escalas são apropriadas para estimar intensidade, frequência ou mudanças de sintomas, porém não servem para fazer diagnóstico clínico, que é função das entrevistas diagnósticas.

O uso de escalas pode ajudar no rastreamento de trabalhadores que necessitem de tratamento, podem avaliar as características clínicas de determinada doença, documentar gravidade da mesma e o nível de cuidado a ser dado, além de auxiliar no prognóstico.

Como desvantagem de seu uso pode-se citar o custo, o tempo exigido para aplicação, a necessidade de treinamento de uso, além de, obviamente, o uso indiscriminado do instrumento, que pode levar a detecções inadequadas.

## **Qualidade de uma escala:**

- **Confiabilidade:** refere-se a qualidade da medida, sua precisão. Quanto menor forem os erros por viés e acaso, maior a confiabilidade.
- **Validade:** relaciona-se com a capacidade de um instrumento medir aquilo que se propõe a medir.

Um instrumento com boa evidência de qualidade psicométrica quando aplicado em sua língua original, pode ter sua qualidade comprometida ao ser traduzido. Isso pode dar-se pelo uso de expressões sem equivalência linguística e cultural devendo ser adaptadas para a cultura local. Além disso, muitos transtornos mentais podem sofrer influência de fatores socioculturais. Dessa forma, após a tradução, o instrumento deve ser validado no novo ambiente para verificar sua equivalência.

O crescente número de escalas e instrumento disponíveis no Brasil, refletem a necessidade de estabelecer critérios que direcionem a escolha do instrumento mais adequado para cada finalidade. Além disso, é muito importante saber utilizar corretamente e interpretar os resultados, para reduzir erros de aplicação.

Antes da aplicação das escalas é importante saber se a mesma está traduzida para o português, saber quais as evidências de confiabilidade e validade foram publicadas, se os dados podem ser obtidos diretamente do paciente ou do informante e se as escalas são de fácil aplicação, sem necessidade de equipamentos sofisticados.

Tendo em vista que na saúde mental a cultura é um determinante crítico, que impacta na avaliação, deve-se ter muito cuidado em saber se a adaptação transcultural das escalas foi realizada. Essa adaptação verifica se os conceitos relevantes tem equivalência entre a cultura original e a que se está avaliando.

A equivalência baseia-se:

- Aspectos conceituais e de itens (mesmo construto teórico)
- Semântica, idiomática e de conteúdo;
- Técnica (mesmo tipo de coleta de dados)
- Critério de mensuração (interpretação normativa).

As fases do processo de tradução e adaptação transcultural de um instrumento de avaliação de saúde mental, deve levar em conta:

- 1) Definições conceituais: a relevância e significado em outra cultura de conceitos e dimensões relevantes;
- 2) Tradução: realizada por dois tradutores independentes e revisada por um terceiro.
- 3) Retrotradução para a língua original por dois tradutores independentes, para validar a tradução.
- 4) Revisão por especialistas
- 5) Estudo-piloto: avalia se os itens, instruções e escalas de respostas são compreensíveis para o público-alvo.
- 6) Teste psicométrico e validação: aplicação e avaliação objetivando se o instrumento pode ser considerado válido para o contexto em que foi aplicado.

#### **Bibliografia:**

Instrumentos de avaliação em saúde mental, Clarice Gorenstein